

## Ao encontro do Além

Homem, pára um momento, onde sonhas e esperas!...  
 Pára e contempla os Céus... No Espaço, de ala em ala,  
 Fulgem constelações... A vida canta e fala  
 Pela tuba dos sóis em flâneas fotosferas.

Há mundos aurorais, por divinas esferas,  
 Quais suspensos jardins, entre lumes de opala...  
 E além, no Mais Além, a sombra circunvala  
 Os planetas de dor em lágrimas austeras!...

Na imensidão do Cosmo, o Universo cintila!...  
 Não mergulhes no lodo, anjo preso na argila,  
 Trabalha e aperfeiçoa, enquanto aprendes e erras!...

Cultiva paz e amor, nos áureos tempos novos,  
 E encontrarás, em breve, os lares de outros povos  
 Para enlaçar cantando os irmãos de outras Terras!...

FÉLIX PACHECO

## L e i

Reencarnação!... Descer de mansão doce e flórea,  
 Ninho tecido aos sóis qual fúlgida escumilha,  
 Onde a vida pompeia excelsa maravilha,  
 E afundar-se na sombra em lodacenta escória!

Ante o ser livre e belo — ave aos cimos da glória —  
 Recorda o corpo escravo ascorosa armadilha;  
 O berço — irmão do esquife — é a fuma em que se humilha  
 Todo sonho ideal de ventura incorpórea.

Reencarnação, porém, é a Justiça Perfeita,  
 A Lei que esmonda, ampara, aprimora e endireita,  
 Por mais o coração inquirir, chore ou trema!...

Alma, entre a lama e a dor da luta em que te abrasas,  
 Crias teu próprio mundo e as tuas próprias asas  
 Para galgar, um dia, a vastidão suprema!...

CONSTÂNCIO ALVES